

Apresentação Oral

SALA 1 – NUTRIÇÃO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DEVE SER ENTREGUE AOS AVALIADORES, NO DIA DA APRESENTAÇÃO DO ARTIGO.

Google meet: <https://meet.google.com/jdu-fcmj-jdc>

PROFESSORES AVALIADORES: Fernanda Fumagalli Camacho; Tayna Conrado

1. A INFLUÊNCIA DO GLÚTEN E CASEÍNA NA MICROBIOTA DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Maria Fernanda de Moura Cristofoli; Lahis Cristina Morais de Moura

RESUMO

O transtorno do espectro autista (TEA) é definido como uma adversidade no neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades psicossociais e a presença de padrões repetitivos de comportamento. Indivíduos portadores do TEA, além das complicações descritas, apresenta a incidência de distúrbios gastrointestinais fato que agrava as questões comportamentais especialmente pelo obstáculo comunicativo. O presente trabalho teve como objetivo identificar e avaliar a influência do glúten e caseína sobre a microbiota intestinal de crianças portadoras do TEA por meio de uma revisão bibliográfica realizada no período de janeiro a abril de 2024. Utilizou-se as bases de dados científicos Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Medline (via PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS para buscas de artigos nacionais e internacionais por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “microbiota”, “glúten”, “caseína”, “autismo”, “TEA” e “trato gastrointestinal”. Os critérios de inclusão adotados para a busca e seleção de artigos foram a relação com o tema autismo, nutrição e microbiota e a faixa etária infantil. Foram selecionadas as publicações científicas que possuíam relação com o tema e fossem mais recentes. Foram excluídos artigos que não se enquadravam nestes critérios de inclusão. A partir disto, 15 artigos foram selecionados para análise e discussões. Observou-se que o glúten e a caseína podem influenciar diretamente no trato gastrointestinal dos portadores de TEA, uma vez que liberam substâncias opioides e danificam as microvilosidades intestinais de modo a influenciar na absorção dos demais nutrientes. Conclui-se que intervenções nutricionais bem amparadas por um profissional adequado são indispensáveis para que haja um bom prognóstico no tratamento da saúde física e mental dos portadores do TEA, com ênfase na melhora da qualidade de vida e comunicação bem como diminuir os desconfortos do trato gastrointestinal.

PALAVRAS-CHAVE: flora intestinal; autismo e caseína; autismo e glúten; autismo e nutrição infantil.

2. OS BENEFÍCIOS DA VITAMINA E PARA A MANUTENÇÃO DA SAÚDE CEREBRAL EM PACIENTES COM A DOENÇA DE ALZHEIMER

Mayara Cabral da Costa; Kreisiele Adami; Lahis Cristina Morais de Moura

RESUMO

A doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa com prevalência em idosos e que afeta o sistema nervoso central (SNC). A etiologia é desconhecida e de origem multifatorial. O acúmulo de peptídeos beta amiloides (A β) e o progresso de conexões inter neuronais em consequência da hiper fosforilação das proteínas tau axonais são características comuns dessa patologia. A DA ocorre de duas formas, de início precoce considerada rara, e de início tardio de forma esporádica. A incapacidade cognitiva, social e a dependência de outras pessoas para realizar as tarefas cotidianas afetam a qualidade de vida dos pacientes. O desenvolvimento dessa doença é de forma lenta e contínua, a idade avançada é o principal fator de risco, além do tamanho cerebral reduzido, baixos níveis de atividade física no decorrer da vida e o comprometimento do estado nutricional. É classificada em seis estágios e os medicamentos utilizados para o tratamento são donepezila, galantamina e rivastigmina. O estresse oxidativo e a inflamação são responsáveis por comprometer a capacidade cognitiva na DA. A vitamina E é considerada o principal antioxidante responsável por proteger o SNC contra os danos ocasionados pelos radicais livres. As propriedades antioxidantes da vitamina E são consideradas como terapia para a prevenção e tratamento da DA. A dieta adequada, composta de nutrientes antioxidantes, com frutas, vegetais e óleos vegetais apresenta efeito benéfico na redução da evolução de distúrbios cognitivos.

PALAVRAS-CHAVES: nutrição; antioxidante; estresse oxidativo; vitamina E.

3. OS TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO

Letícia Antoniassi Sprocati; Mariana Sanches Hausser Telles; Lahis Cristina Morais de Moura

RESUMO

Os transtornos alimentares são condições psiquiátricas complexas que afetam a relação do indivíduo com a comida e a imagem corporal. Assim o presente estudo tem como objetivo abordar os principais transtornos alimentares, como anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno da compulsão alimentar periódica, destacando suas características, sintomas e impactos na saúde física, mental e sua relação com estudantes de nutrição através de uma revisão bibliográfica realizada nas bases MEDLINE (via PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A estratégia de busca foi realizada com os termos “Transtorno alimentar”, “Estudantes de nutrição”, “Transtornos alimentares em jovens” e “Transtornos alimentares em mulheres”, com o intuito de encontrar publicações relevantes na área de nutrição e áreas afins. Sabe-se que estudantes de nutrição podem ser vulneráveis devido à exposição intensa a informações sobre alimentação, calorias, nutrientes e imagem corporal além de que nesse público, há uma grande preocupação com peso e composição corporal, dietas altamente restritivas, compulsões alimentares resultando em comportamentos purgativos, como vômitos ou uso de laxantes, e obsessão por exercício físico em

grande quantidade. Conclui-se que é crucial implementar programas de conscientização e apoio psicológico nas universidades, visando a promoção de uma relação saudável com a alimentação e a imagem corporal entre estudantes de nutrição, além de estratégias de prevenção que abordem a pressão social e a promoção da autoestima.

PALAVRAS-CHAVE: transtorno alimentar; estudantes de nutrição; transtornos alimentares em jovens; transtornos alimentares em mulheres.

4. A IMPORTÂNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D PRÉ E APÓS LESÃO MUSCULAR EM PACIENTES PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS

Mariana de Souza Moretti, Lahis Morais de Moura

RESUMO

Este artigo propõe uma investigação sobre a importância da suplementação de vitamina D pré e após lesão muscular em pacientes praticantes de atividades físicas. Abrange-se como objetivos específicos expor quais as lesões musculares mais comuns dentre os praticantes de atividades físicas, o quanto o processo de recuperação dessas lesões pode demorar e acarretar prejuízo no desenvolvimento do atleta, assim como em sua saúde, a fim de destacar como a vitamina D pode ser um ótimo aliado nesse processo. A compreensão sobre os benefícios da vitamina D pode fornecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de reabilitação e prevenção de lesões, contribuindo para a promoção da saúde e o aprimoramento do desempenho esportivo. O presente artigo também expõe fatos de onde é possível o ser humano obter a vitamina D de forma natural, e como este método pode ser insuficiente para alguns corpos, assim como seus níveis sugeridos para o corpo humano. Por fim, discute-se também sobre a importância da supervisão dos profissionais da saúde ao suplementar vitamina D, já que a dosagem inadequada pode causar intoxicação. Este artigo é regido por uma pesquisa de cunho bibliográfico, desenvolveu-se por meio de pesquisas de textos teóricos, artigos, jornais acadêmicos e revistas, acessados eletronicamente.

PALAVRAS-CHAVE: Vitamina D; Lesões musculares; Suplementação; Atividades físicas.